

Depósito de lixo perto de rios e estradas nas cidades do Entorno do Caparaó provoca a proliferação de moscas e baratas e ameaça meio ambiente. Desigualdade na oferta de serviços de saúde nos municípios. Ministério manda recolher lote de soro enviado ao Hospital Santa Rita, em São Gabriel da Palha.

Lixões ameaçam matas no Entorno do Caparaó

Cidade esconde resíduos perto de reserva hídrica

Depósitos são feitos a céu aberto, perto dos rios e de remanescentes da Mata Atlântica

CYRO RÉGO

Guaçuí - A região dos dez municípios que compõem o Entorno do Caparaó, um dos maiores cartões-postais do Estado, vem sendo agredida com a exposição de lixo a céu aberto, em muitos casos perto de mananciais e matas e próximo dos centros urbanos de rodovias, provocando a proliferação de moscas, ratos e baratas.

O problema preocupa ambientalistas e profissionais do turismo, que exigem providências das autoridades. O Consórcio do Caparaó aguarda do Programa de Desenvolvimento do Turismo a liberação de verba para criar usinas de lixo ou aterro sanitário dos dez municípios que integram a entidade.

Descontrole

De acordo com Sebastião Carrias, monitor de turismo do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e pre-



Guaçuí - Em Alegre, o lixo é depositado a menos de 700 metros da sede. Segundo os ambientalistas locais, o lugar é impróprio para o depósito dos resíduos devido à presença de manancial hídrico e por ser muito próximo ao perímetro urbano. O ambientalista e historiador Carlos Magno Rodrigues Bravo contou que o local foi aprovado pela Secretaria de Estado Para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), há cerca de dez anos, mas com a promessa de o município construir aterro sanitário, o que não ocorreu.

Lembrou que antes o lixo era depositado um pouco acima de onde é lançado agora, à beira da estrada, e ao lado do Córrego Alegre. "Na verdade, o atual depósito foi uma forma de esconder o lixo. Mas o local é impróprio", afirma. O mesmo problema acontece no distrito de Celine, e o lixo fica na margem da rodovia, atrás de moitas de capim. O distrito de Rive também não escapou da presença de lixo depositado em local impróprio. Situado perto da rodovia 482, o lixão está a menos de 250 metros de reserva de Mata Atlântica primária e secundária da Escola Agrotécnica Federal

de Alegre. O secretário de Agricultura e do Meio Ambiente de Alegre, José Maurício Guerra, disse que está aos poucos solucionando o problema e que um trator de esteira está cobrindo com terra o lixo depositado perto do centro. O mesmo trabalho será realizado nos distritos. No município fica a Cachoeira da Fumaça, uma das atrações turísticas da região.

Medidas

No distrito de Mundo Novo, em Dores do Rio Preto, os problemas são semelhantes. O lugar é outro destaque turístico no Caparaó e possui inúmeras cachoeiras. O lixo é depositado bem na margem da Estrada Parque, roteiro obrigatório para quem visita o Caparaó. O prefeito Carloman Bastos (PFL) garante que não está medindo esforços para encontrar um depósito adequado para o material sem agredir o meio ambiente. Quanto ao lixão da sede, antes localizado próximo ao Rio Preto, ele informou que já solucionou o problema e o lixo está sendo levado para a propriedade de Orlando Cretoni, em local protegido longe de nascentes de água e leitos de rios.

side do Conselho Municipal de Turismo de Alegre, o problema é gravíssimo para o turismo no Caparaó, pois agride a paisagem, traz contaminação para rios e nascentes, além de contribuir para o afastamento do visitante.

Explicou que pesquisa divulgada pelo PNMT mostra que a maior causa de afastamento dos turistas é o lixo depositado sem cuidado. Ele denunciou que o problema já chegou às zonas rurais e está "incontrolável". Carlos Abel Dutra Garcia, técnico em Ecoturismo em Alegre, diz que uma das soluções para sanar a situação no Caparaó seria reciclar o material para ser transformado em adubo orgânico e lançado nas lavouras cafeeiras em pastagens, gerando empregos e renda.

Em Guaçuí, o depósito dos resíduos domésticos e industriais é feito na localidade de Córrego Grande, a 10 quilômetros da sede. Bem ao lado do lugar existem lagoas e reserva particular, com mata composta dos remanescentes de Mata Atlântica, além de pássaros e animais silvestres, como o macaco-barbado. Grande parte dessas espécies está se alimentando do lixo. Segundo denúncias dos moradores de Córrego Grande, a maioria dos pequenos agricultores familiares e meeiros, depois da instalação do lixo, a vida deles virou um "inferno", já que as moscas tomaram



Helô Sant'Ana

Degradação

O Entorno do Caparaó, que abriga o Parque Nacional, tem sofrido agressões com os depósitos de lixo das cidades da região

conta de tudo. O prefeito de Guaçuí, Luciano Machado (PSDB), disse que reconhece o problema e quer introduzir no local o processo de reciclagem. Ele afirmou que uma empresa já está executando o serviço. "O meio ambiente é uma de nossas prioridades".

Outra queixa dos moradores de Guaçuí é sobre os restos industriais provenientes de uma grande fábrica de abate de fran-

gos, a Frangos Guaçuí. Segundo denunciaram, restos das aves, como tripas e penas, são lançados num pequeno rio, o mesmo de onde é tirada a água para fornecer os moradores da cidade. O proprietário da empresa, Norival Oscar Machado, disse que a denúncia "é uma calúnia contra a empresa, e passível até de processo". Garantiu que as tripas das aves são enviadas para uma fábrica em Por-

ciúncula (RJ) e as penas são enterradas na região do abate.

Em Santa Marta, uma das regiões mais bucólicas e conservadas do Caparaó, o lixo fica na entrada do distrito, bem à vista das pessoas. É por essa estrada que se faz a passagem para inúmeros pontos turísticos, como a Tecnorrura, e a escalada ao Pico da Bandeira pela Toca de São Jorge.

O chefe de gabinete da Prefeitura de Ibitirama, Paulo Lemos Júnior, informou que uma usina de reciclagem está sendo edificada em Santa Marta, ao custo de R\$ 150 mil da Fundação Nacional da Saúde. Segundo ele, a Prefeitura está ciente da gravidade da situação e das potencialidades turísticas do município e vem "fazendo um trabalho de base sanando, as agressões ao meio ambiente para Ibitirama estar apta à exploração turística".

CONSÓRCIO

À espera de verba federal

De acordo com Dalva Ringuier, secretária-executiva do Consórcio do Caparaó, o destino do lixo é um dos grandes problemas da região e a entidade aguarda do Programa Nacional de Municipalização do Turismo liberação de recursos de R\$ 200 mil a R\$ 300 mil para cada município para ajudar em soluções. O valor será distribuído de acordo com as necessidades de cada região. Os municípios que fazem parte do Entorno do Caparaó são Alegre, Guaçuí, Dolores do Rio Preto, Iúna, Muniz Freire, São José do Calçado, Divino de São Lourenço, Ibitirama, Irupi e Ibatiba.

Granito é outro problema

Alegre - A extração do granito e mármore em vários pontos do interior deste município vem gerando críticas dos moradores e das pessoas ligadas ao turismo. Argumentam que, além de descaracterizar a paisagem típica de montanha da região, o processo vem destruindo locais mapeados como sendo excelentes para a prática de caminhadas, alpinismo, rapel, vôos de parapente e asa delta e outros esportes radicais.

Denunciam ainda que a extração vem danificando nascentes de água e rios, além de causar enormes danos na rodovia 482, na hora de transportar o produto para Cachoeiro de Itapemirim. O secretário de Agricultura e do Meio Ambiente do município, José Maurício Guerra, garantiu que grande parte das denúncias não procede nos oito pontos de extração.

A secretária-executiva do

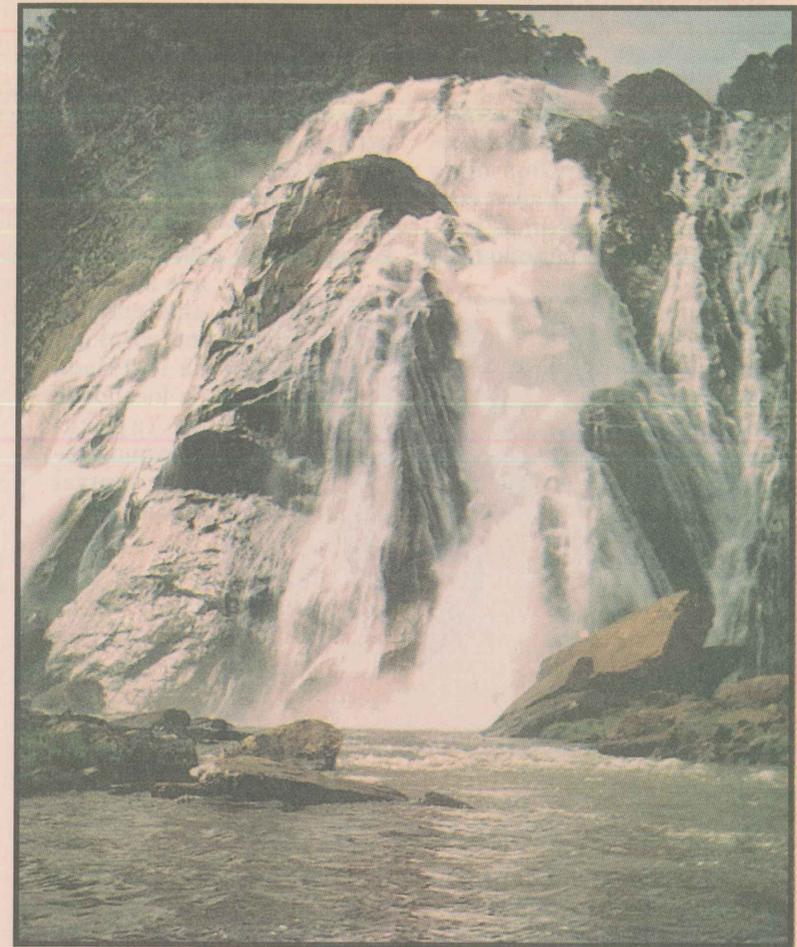
Consórcio do Caparaó, Dalva Ringuier, disse que a entidade está alerta quanto ao problema e se for constatado que a extração vem causando danos ao meio ambiente em áreas de preservação permanente, a multa pode ser de R\$ 50 mil a R\$ 50 milhões. Lembrou que muitas mineradoras possuem licença do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral, mas o fato não quer dizer que foram autorizadas pela Secretaria de Estado Para Assuntos do Meio Ambiente a operar na região.

André Luiz Campos, da organização não-governamental Equipe de Desenvolvimento Ecológico e Turístico de Alegre, denunciou que a extração vem agredindo o ecossistema no município e lembrou que a exploração de um recurso não renovável vem acontecendo em todos os lugares, com a destruição de matas, assoreando rios e soterrando nascentes.

Argumenta que o setor não deixa recursos para o município. "Além disso, não importa para nós, que queremos a preservação do meio ambiente, se há licença para extração ou não. Estamos preocupados apenas com os danos causados", disse.

O ambientalista e guia turístico Carlos Abel Dutra Garcia denunciou que a extração de mármore e granito está "desenfreada" em Alegre, causando enormes danos ao meio ambiente, sem vigilância adequada dos órgãos fiscalizadores municipais e do Estado. O secretário de Agricultura e do Meio Ambiente, José Maurício Guerra, frisou que grande parte das denúncias contra as mineradoras é improcedente. Argumentou que a Prefeitura vem trabalhando em parceria com a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente, fiscalizando a extração. Segundo

disse, a única queixa que mais recebe é de que o processo deixa poucos recursos no município. O Departamento de Vistoria da Seama informou que uma das oito empresas que exploram o setor em Alegre, a Gambrasil - Granitos do Brasil Ltda., com sede em Cachoeiro de Itapemirim, que extrai granito em Córrego do Moimho, no distrito de Santa Angélica, tem licença do órgão para trabalhar no local. Mas é em Santa Angélica que os ambientalistas apontam que ocorrem os maiores danos ao meio ambiente. A reportagem tentou falar várias vezes com Roland Certag, dono da Gambrasil, para saber dele se as denúncias são procedentes e que cuidados a empresa toma em relação à preservação do lugar, mas a telefonista da mineradora, identifica como Jaqueline, informava que ele estava em reunião e não poderia atender à ligação.



Cyro Rêgo

Beleza

A Cachoeira da Fumaça, em Alegre, é uma das atrações turísticas do local

Retirada de óleo termina amanhã

Cachoeiro de Itapemirim - Sucursal - O serviço de retirada do óleo derramado na margem da BR 101 Sul, durante acidente que envolveu dois ônibus da Viação Itapemirim e um caminhão-tanque, na madrugada de quinta-feira passada, será concluído amanhã. Durante todo o dia de ontem 35 homens contratados pela empresa que transportava a carga trabalharam na remoção e na limpeza da área atingida. A informação é do coordenador de Controle Ambiental da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Seama), João Carlos Abdonor.

O derramamento do produto, usado em caldeiras de navios, segundo o laudo técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), provocou o comprometimento da vegetação e do solo numa extensão de 120 metros, ao longo do canal que deságua no Córrego Oriente,

afluente do Rio Muqui.

Além da sucção dos líquidos, iniciada na manhã de quinta-feira, foi realizada a remoção da vegetação e do solo, nos locais onde houve infiltração do óleo. De acordo com laudo divulgado pelo Ibama na última sexta-feira, foram derramados 25 mil litros de óleo combustível para navios, tipo MS 180, que estava sendo transportado para abastecer caldeiras de navios do Porto de Tubarão, em Vitória.

A Cooperativa de Transportes de Petróleo e Derivados, cuja sede fica em Duque de Caxias (RJ), responsável pelo transporte, foi autuada e multada em R\$ 50 mil por agressão ambiental. O acidente envolveu o caminhão-tanque, placa KTH 5740, e dois ônibus da Viação Itapemirim, que seguiam com destino ao Rio de Janeiro. Vinte e três pessoas ficaram feridas e foram atendidas na Santa Casa de Cachoeiro.